

Encruzilhadas no ensino de sociologia da educação: análise de currículos de licenciaturas e mestrados em Portugal

Mariana Gaio Alves
Ana Matias Diogo

Mariana Gaio Alves

Universidade de Lisboa, ULISBOA

E-mail: mga@ie.ulisboa.pt

 <http://orcid.org/0000-0001-8895-0796>

Ana Matias Diogo

Universidade do Açores, UAC

E-mail: ana.is.diogo@uac.pt

 <https://orcid.org/0000-0001-7223-1199>

Resumo

As origens da sociologia da educação enquanto área de saber nos planos curriculares do ensino superior é, em vários países, indissociável do surgimento, da organização e da evolução de cursos de formação de professores do ensino não superior. Não obstante, progressivamente a sociologia da educação passou a integrar também os planos de estudos de cursos na área da própria sociologia, bem como na área de educação (a qual engloba formações que não se vocacionam especificamente para habilitar os respectivos estudantes para a docência). Reconhecendo este contexto genérico, neste artigo, examina-se a presença da sociologia da educação em licenciaturas e mestrados do ensino superior português com base na análise de dados sobre cursos, planos de estudos e unidades curriculares que estavam em funcionamento no ano letivo de 2018-2019. Os resultados evidenciam que a sociologia da educação está mais presente nas universidades do que nos institutos politécnicos e mais em cursos de formação inicial do que em pós-graduações. Conclui-se que o ensino de sociologia da educação parece encontrar-se, na atualidade, na encruzilhada de três espaços institucionais distintos (formação de professores, sociologia, educação), com repercussões nas finalidades e práticas educativas com que a disciplina é ensinada em cada um destes espaços.

Palavras-chave: Sociologia da educação. Ensino superior. Planos de estudos. Portugal.

Recebido em: 12/03/2020

Aprovado em: 13/12/2021



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e72144>

Abstract**Crossroads in the teaching of sociology of education: analysis of undergraduate and master's degree curricula in Portugal**

The origins of the sociology of education as an area of knowledge in the curricular plans of higher education are, in several countries, inseparable from the emergence, organization, and evolution of training courses for non-higher education teachers. Notwithstanding, the sociology of education progressively began to integrate study plans for courses in the field of sociology itself, as well as in the area of education (which includes training courses that are not specifically aimed at qualifying the respective students for teaching). Recognizing this generic context, this paper examines the presence of the sociology of education in Portuguese higher education's undergraduate and master degrees, based on the analysis of data about courses, study plans, and curricular units that were in operation in the academic year 2018/19. The results show that the sociology of education is more present in universities than in polytechnics and more in initial training courses than in postgraduate courses. It is concluded that the teaching of sociology of education currently appears to be at the crossroads of three distinct institutional spaces (teacher training, sociology, education), with repercussions on the educational purposes and practices with which the discipline is taught in each one of these spaces.

Keywords:

Sociology of education. Higher education. Degree programs. Portugal.

Résumé**Carrefour de l'enseignement de la sociologie de l'éducation: analyse des programmes de premier cycle et de master au Portugal**

Les origines de la sociologie de l'éducation en tant que domaine de connaissances dans les plans curriculaires de l'enseignement supérieur sont, dans plusieurs pays, indissociables de l'émergence, de l'organisation et de l'évolution des formations pour les enseignants non-supérieurs. Néanmoins, la sociologie de l'éducation a progressivement commencé à intégrer des plans d'études pour des cours dans le domaine de la sociologie elle-même, ainsi que dans le domaine de l'éducation (qui comprend des cours de formation qui ne visent pas spécifiquement à qualifier les étudiants respectifs pour l'enseignement). Reconnaisant ce contexte générique, cet article examine la présence de la sociologie de l'éducation dans les cours de premier cycle et de master de l'enseignement supérieur au Portugal basés sur l'analyse des données sur les cours, les plans d'études et les unités curriculaires qui étaient en vigueur au cours de l'année académique 2018/19. Les résultats montrent que la sociologie de l'éducation est plus présente dans les universités que dans les écoles polytechniques et davantage dans les formations initiales que dans les formations postuniversitaires. On en conclut que l'enseignement de la sociologie de l'éducation semble être, à l'heure actuelle, au carrefour de trois espaces institutionnels distincts (formation des enseignants, sociologie, éducation), avec des répercussions sur les finalités et les pratiques pédagogiques avec lesquelles la discipline est enseignée dans chacun l'un de ces espaces.

Mots-clés:

Sociologie de l'éducation. L'enseignement supérieur. Plans d'études. Portugal.

Introdução

A diversidade, a pluralidade, a instabilidade e a controvérsia são elementos que caracterizam o campo científico da sociologia da educação, pelo que qualquer tentativa de a abarcar num único quadro se revela muito difícil (BALL, 2004; APPLE, BALL; GANDIN, 2010). Assim sendo, parte-se do pressuposto de que este campo científico se constrói no cruzamento entre as áreas disciplinares que faz emergir frequentemente, nas reflexões produzidas em diferentes contextos nacionais, uma tensão entre as comunidades científicas e institucionais da sociologia e das ciências de educação.

Com efeito, reportando-se ao Reino Unido e aos Estados Unidos da América, Lauder, Brown e Halsey (2009) conferem centralidade a esta mesma dualidade – entre comunidades institucionais da sociologia e da educação – na retrospectiva histórica sobre o campo da sociologia da educação. No caso português, este confronto está igualmente subjacente nas análises (veja-se, por exemplo, AFONSO, 2010 e ABRANTES, 2004), observando-se a maior (ou menor) aproximação de estratégias metodológicas, de objetos de estudo privilegiados e de graus de abertura à interdisciplinaridade, quando se considera a sociologia da educação que se afirma, sobretudo, como subespecialização da sociologia em contraponto àquela que se apresenta como uma parte constitutiva das ciências de educação. Também se identificam referências à existência de “[...] fragmentação institucional no Brasil entre as faculdades de educação e os departamentos de ciências sociais/sociologia, trata-se de um campo bastante heterogêneo e complexo, uma vez que a sociologia da educação desenvolvida em ambos os espaços possui características distintas”, argumentando-se pela existência de uma “espécie de divisão de trabalho entre ambas” (OLIVEIRA; SILVA, 2016, p. 2).

Nesse enquadramento, procura-se contribuir para a reflexão sobre o campo científico da sociologia da educação, por meio do conhecimento mais detalhando sobre as suas (re)configurações enquanto área de ensino em cursos de universidades e de institutos politécnicos em Portugal.¹ No desenvolvimento deste trabalho, colocou-se a hipótese de que seja relevante, do ponto de vista do ensino de sociologia da educação, reconhecer não apenas a sociologia e a educação como espaços institucionais de referência mas também, especificamente, os cursos de formação de professores como um espaço curricular a ter em conta. Nesse sentido, a primeira seção do texto procura explorar e enquadrar esta hipótese considerando a literatura existente sobre o surgimento e o desenvolvimento do campo científico. Na segunda seção do texto, enunciam-se notas metodológicas sobre a pesquisa, realizadas de tal forma que, em seguida, na terceira seção, se apresentem e discutam os dados relativos aos currículos de licenciaturas e mestrados.

O ensino de sociologia da educação na encruzilhada de áreas curriculares

A sociologia da educação tem vindo a desenvolver-se enquanto campo científico como resultado do cruzamento entre uma diversidade de abordagens teórico-metodológicas que estão subjacentes às atividades de ensino e de investigação e aos seus respectivos enquadramentos institucionais. Partilhando da perspectiva de Bourdieu (2004) sobre o modo como um campo científico é também um espaço de vida social com uma estrutura relativamente autônoma e organizada em torno de práticas específicas, procura-se contribuir para esclarecer práticas curriculares no ensino de sociologia da educação em universidades e institutos politécnicos portugueses na contemporaneidade. Ou seja, privilegia-se o foco no ensino enquanto meio de disseminação e reconstrução dos saberes sociológicos (RAYOU, 2002), ainda que se reconheça que isolar o ensino da investigação só é possível no plano analítico, uma vez que estas duas dimensões se cruzam continuamente na (re)configuração do campo científico.

O surgimento e desenvolvimento da sociologia da educação enquanto área de ensino

Para compreender a situação atual é relevante lembrar, retrospectivamente, aspectos que caracterizam o desenvolvimento deste campo científico. O ensino de sociologia da educação enquanto área de saber em cursos de ensino superior remonta ao início do século XX, tanto no Brasil quanto em Portugal, e foi inicialmente assumido por professores (nacionais e/ou estrangeiros) formados noutros países, com especial destaque para a França (OLIVEIRA, 2018; ALVES; TORRES; DIONÍSIO, 2019). Aliás, observa-se em ambos os países a influência inicial significativa de uma tradição intelectual francófona de pensamento sobre a educação, que tem a sua origem em Durkheim e na qual, mais recentemente, Bourdieu constitui também referência incontornável. Trata-se, nas palavras de Oliveira (2018), de uma formação eurocêntrica da sociologia brasileira, que, segundo Alves, Torres e Dionísio (2019), remete para uma Europa particular e não reflete todas as especificidades nacionais, como sejam as da Europa do Sul, em que se inclui Portugal. As primeiras disciplinas de sociologia da educação surgem, no Brasil e em Portugal, associadas à formação de professores, tendo sido em cursos nas Escolas Normais, ainda nos anos de 1920, que a sociologia primeiramente se institucionalizou no Brasil (OLIVEIRA; SILVA, 2016), enquanto nessa mesma época surge em cursos de habilitação ao magistério primário² das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra (STOER, 1992).

Após esse momento iniciático, a progressiva afirmação e generalização da sociologia da educação como área de ensino interliga-se de forma estreita com a evolução do próprio sistema educativo, seja pelo lugar que ocupa em vários cursos, com destaque para os de formação de professores, então particularmente numerosos, seja pelo crescimento e pela diversificação das atividades de investigação nas

universidades. No caso do Brasil, assinala-se a afirmação desta disciplina nas décadas de 1940 e 1950, com o surgimento da primeira geração de intelectuais que se formaram em sociologia no próprio país (OLIVEIRA, 2018), bem como a sua consolidação, com o processo de formação e expansão da pós-graduação, que se inicia nos anos de 1970 (OLIVEIRA; SILVA, 2016). Em Portugal, só após a mudança política de 25 de abril de 1974 são criados cursos de graduação e pós-graduação em sociologia, registando-se um significativo impulso no desenvolvimento e na consolidação do campo científico da sociologia da educação nas décadas de 1970 e 1980, que, de resto, acompanha a expansão rápida e expressiva do sistema educativo português nesse período (ALVES; TORRES; DIONÍSIO, 2019).

Com efeito, uma análise longitudinal do desenvolvimento do campo científico da sociologia da educação em Portugal evidencia a estreita interligação das mudanças sociais e políticas que afetam a educação com as (re)configurações do ensino e também da investigação (TORRES; ALVES; DIONÍSIO, 2017). A criação de formações em sociologia em Portugal e a expansão de cursos de formação de professores nas décadas de 1970 e 1980 são indissociáveis da agenda política, que, após a revolução de 1974, afirma a educação como uma prioridade política, apostando na expansão da escolaridade e da escolarização, promovendo o surgimento de modelos de gestão democrática nos estabelecimentos de ensino e publicando, em 1986, a Lei de Bases do Sistema Educativo, que ainda hoje está em vigor. Durante essa fase, predominaram as investigações focadas num nível de análise macro, que permitem aprofundar conhecimento, em especial, sobre as políticas educativas, nomeadamente as nacionais, e sobre o papel do Estado.

A partir dos anos 1990 e sobretudo nos anos 2000, o ensino da sociologia da educação em Portugal é (re)configurado por meio do decréscimo do número de alunos em cursos de formação de professores, fenômeno que coexiste com a continuidade da procura de formações em sociologia e com o surgimento de cursos na área da educação (por exemplo, licenciaturas em ciências de educação, animação sociocultural, educação social, entre outros), bem como com o crescimento da oferta de pós-graduações, tanto em sociologia quanto em educação (TORRES; ALVES; DIONÍSIO, 2017). De resto, a adequação da oferta formativa ao modelo preconizado no Processo de Bolonha tem também implicações significativas nessas (re)configurações, uma vez que se traduz na diminuição da duração dos cursos de licenciatura e na multiplicação dos mestrados.

Do ponto de vista da agenda política, essa etapa é marcada por um conjunto de medidas que afetam quer a educação escolar, quer a educação não escolar, tanto para crianças e jovens como para adultos, as quais suscitam o desenvolvimento de investigações que continuem a explorar o nível de análise macro, mas que igualmente considerem os níveis meso (instituições escolares e educativas), micro (alunos, professores e outros atores educativos) e também mega (organizações internacionais e

supranacionais). Mantendo-se o tema das políticas educativas presente na agenda investigativa, são examinadas mais frequentemente outras problemáticas relativas a dinâmicas educativas em contextos não escolares, à redefinição dos modelos de funcionamento das escolas, à globalização e europeização da educação, entre outros.

O ensino de sociologia da educação em três espaços curriculares

A consideração desta perspectiva longitudinal permite antever que o ensino de sociologia da educação na contemporaneidade ocupa espaços curriculares diferenciados nas universidades e nos institutos politécnicos: em cursos vocacionados para a formação de professores, em cursos de sociologia e em cursos vários, que podem ser enquadrados na área de educação. Noutros termos, o ensino da sociologia da educação enfrenta atualmente “[...] desafios relacionados com a sua reconfiguração em espaços institucionais nos quais a mesma se articula com outras áreas de especialização da própria sociologia e com outras disciplinas além da sociologia” (DIONÍSIO; TORRES; ALVES, 2018, p. 62). Concomitantemente, a presença da sociologia da educação nestes três espaços curriculares (formação de professores, sociologia, educação) tem necessariamente implicações sobre a própria reconstrução do saber sociológico, uma vez que existem especificidades nas finalidades e práticas educativas do ensino da disciplina em cada um destes espaços.

Com efeito, os sociólogos da educação tendem a valorizar, no ensino desta disciplina, as possibilidades de enriquecimento para os estudantes que advêm da ideia de melhor ‘compreender’ e/ou ‘explicar’ dinâmicas escolares e educativas, bem como de desenvolver o espírito crítico sobre problemas e práticas educativas, contribuindo para questionar as realidades existentes e perspetivar possíveis mudanças e alternativas (DIONÍSIO; TORRES; ALVES, 2018). Não obstante, antecipa-se que estes contributos gerais podem assumir configurações ligeiramente distintas em cada um dos três espaços curriculares, que se caracterizam pela clara identificação de uma intenção profissionalizante dos cursos (caso da formação de professores), pelo diálogo com outras áreas disciplinares (em cursos de formação de professores, mas também de educação) e pela predominância clara de abordagens teórico-metodológicas da sociologia e suas subdisciplinas (como é distintivo das formações em sociologia). Noutros termos, a sociologia da educação poderá ocupar lugares diferentes em cada um destes três contextos curriculares, os quais se antecipa que permitem aproximações diferenciadas dos estudantes aos saberes sociológicos.

No caso dos cursos de formação de professores, advoga-se que a presença da sociologia da educação nos planos curriculares é um contributo para que os docentes construam uma visão social e crítica sobre o fenómeno educativo e um pensamento comprometido com a educação, não apenas como assunto de interesse individual mas também enquanto benefício coletivo e para a sociedade em geral

(LOUBET-OROZCO, 2018). No caso dos outros dois espaços institucionais, admite-se que o ensino de sociologia da educação poderá ter efeitos potenciais na ampliação da compreensão sociológica dos fenômenos educativos, assim como no desenvolvimento da educação como área científica que mobiliza várias abordagens disciplinares para analisar o objeto educativo (SERPA, 2018).

Em termos das temáticas mais estudadas em sociologia da educação, sugere-se que a importância significativa dos cursos de formação de professores no desenvolvimento do campo científico, desde a sua origem, pode, pelo menos parcialmente, explicar a centralidade que a educação escolar tem assumido como objeto de estudo. Porém, é também visível a crescente pluralidade de questões e problemáticas educativas relativas ao exterior do contexto escolar, as quais são exploradas na investigação e em interligação com a presença cada vez mais significativa da sociologia da educação em formações de sociologia, desde a mudança política de 1974 e em cursos da área de educação a partir da década de 1990.

Em síntese, argumenta-se que, na contemporaneidade, o ensino de sociologia da educação nas universidades e nos institutos politécnicos portugueses corresponde a um universo que se subdivide em três espaços curriculares diferenciados, compostos por cursos de formação de professores, de sociologia e na área da educação. Esta é uma hipótese cuja solidez se procura averiguar por meio da análise das unidades curriculares de sociologia da educação, orientada pelas três seguintes questões: em que planos curriculares das universidades e dos institutos politécnicos é observável a presença da sociologia da educação? Quais as implicações das reestruturações dos planos de estudos de cursos de licenciatura e mestrado no ensino de sociologia da educação? Que diferenças e semelhanças se vislumbram no ensino de sociologia da educação, em termos da respectiva inserção em planos de estudos e no que respeita às metodologias de ensino e de avaliação dos alunos?

Do universo de cursos de formação de professores, sociologia e educação às unidades curriculares de sociologia da educação: notas metodológicas de uma pesquisa

A análise apresentada baseia-se numa pesquisa realizada nas páginas eletrônicas das universidades filiadas ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (Crup)³ e aos institutos politécnicos pertencentes ao Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCSIP),⁴ entre março e maio de 2019, focalizada nas informações sobre as unidades curriculares de sociologia da educação e dos cursos de licenciatura e mestrado do ano letivo 2018-2019, nas áreas de formação de professores, de sociologia e de educação. Foram analisados elementos dos planos curriculares dos cursos e dos programas das unidades curriculares de sociologia da educação. Nos casos em que os elementos disponibilizados nas páginas eletrônicas das instituições eram insuficientes, esses foram solicitados diretamente aos diretores de curso ou aos docentes das unidades curriculares.

A pesquisa implicou, num primeiro momento, a identificação do universo de cursos de licenciatura e mestrado nas três áreas anteriormente sinalizadas como aquelas em que a sociologia da educação é habitualmente lecionada (formação de professores, sociologia e educação). No conjunto da oferta de ensino superior português relativa ao ano letivo 2018-2019, apurou-se um total de 291 cursos, nas três áreas, distribuídos pelos ensinos universitário e politécnico, com uma proporção relativamente maior de cursos universitários (58,4% e 41,6% do total de cursos, respectivamente) e uma elevada sobrerrepresentação de mestrados (81,4% do total de cursos) (Tabela 1).

Tabela 1 – Universo de cursos de formação de professores, sociologia e educação por subsetor do ensino superior e grau de ensino (valores absolutos)

Ensino		Cursos							
		Formação de professores		Sociologia		Educação		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Subsetor Ensino Superior	Universitário	114	63,00	21	100,00	35	39,30	170	58,40
	Politécnico	67	37,00	-	-	54	60,70	121	41,60
	Total	181	100,00	21	100,00	89	100,00	291	100,00
Grau	Licenciaturas	21	11,60	10	47,60	23	25,80	54	18,60
	Mestrados	160	88,40	11	52,40	66	74,20	237	81,40
	Total	181	100,00	21	100,00	89	100,00	291	100,00
% cursos por área, em relação ao total de cursos		62,20		7,20		30,60		100,00	

Fonte: elaborada pelas autoras.

Notas: ⁽¹⁾ licenciatura em educação básica (apesar desta licenciatura não profissionalizar na área do ensino, é um requisito necessário para entrar nos mestrados de formação de educadores e professores de 1º e 2º ciclo, pelo que consideramos esse curso na área da formação de professores) e mestrados em ensino (cada qual dirigido a um ou dois níveis de escolaridade – do pré-escolar ao secundário – e a grupos disciplinares específicos, no caso dos mestrados para ensino no 2º ciclo, 3º ciclo e secundário).

⁽²⁾ licenciaturas em educação social; animação socioeducativa; educação e proteção de crianças e jovens em risco; educação especial; educação ambiental; educação ambiental e turismo de natureza; educação e comunicação multimédia; produção multimédia em educação; educação musical. mestrados em educação; educação e formação; ciências da educação; administração educacional; gestão e administração de escolas; supervisão e avaliação escolar; supervisão em educação; educação social; intervenção social escolar; educação de adultos e desenvolvimento local; estudos da criança; educação e lazer; educação ambiental; educação para a saúde; didática da língua portuguesa no 1º ciclo e 2º ciclo do ensino básico; educação em ciências; educação artística; educação especial.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Apesar do declínio que a formação de professores tem conhecido nas últimas décadas, esta área continua a predominar (62,2% do total de cursos) em face da educação e da sociologia, sendo oferecida majoritariamente nas universidades (63,0% dos cursos da área) e em mestrados (88,4% dos cursos da área). Este elevado número de mestrados de formação de professores decorre das regulamentações jurídicas que enquadram a formação de professores e estabelecem o nível de mestrado e a área disciplinar de leção como requisitos de habilitação próprios à docência. Quanto à área da educação, que se tem

desenvolvido paralelamente ao declínio da formação de professores, esta apresenta um peso bastante menor (30,6% do total de cursos) e tem uma presença bastante mais forte no ensino politécnico (60,7% dos cursos da área) e em mestrados (74,2%). Por fim, ocupando um espaço bastante ínfimo no universo de cursos considerado, a sociologia (7,2% do total de cursos) é oferecida exclusivamente nas universidades e distribui-se de forma quase equitativa por licenciaturas e mestrados.

Num segundo momento, tendo por base o universo de cursos atrás definido, a pesquisa procurou identificar as unidades curriculares de sociologia da educação em funcionamento no ano letivo de referência. Para o efeito, consideram-se, antes de mais nada, as unidades curriculares estritamente designadas como sociologia da educação. Consideraram-se ainda unidades curriculares com designações afins, sempre que a sociologia da educação estava claramente identificada como área de enquadramento da disciplina. Esta decisão baseou-se na consulta aos programas, de forma a aferir a presença (ou não) de temas, conceitos e referências bibliográficas no campo da sociologia da educação.

A partir dos critérios e procedimentos descritos anteriormente, apurou-se um total de 62 unidades curriculares de sociologia da educação, embora só parcialmente essas sejam assim designadas. Em alguns casos, a designação de sociologia da educação surge acoplada à de outra área da sociologia (como sociologia da família e da educação; sociologia da infância e da educação; sociologia da educação e das culturas juvenis); à de outra área das ciências sociais (por exemplo, sociologia e antropologia da educação, socioantropologia da educação ou sociologia e políticas da educação); ou também a conteúdos mais específicos (ou afins) da sociologia da educação (sociologia da educação e das organizações educativas; sociologia da educação e da escola; sociologia da educação e da formação; sociologia da educação artística). As unidades curriculares podem, ainda, assumir designações diferentes, que remetem genericamente para a análise da realidade educativa (como análise social da educação), de dimensões não escolares dessa (sociologia da educação não escolar) ou escolares (sociologia do desempenho escolar), bem como articulando educação e outras dimensões de análise sociológica (educação, sociedade e culturas). Passaremos a referir-nos a todas estas unidades curriculares como sociologia da educação.

As unidades curriculares de sociologia da educação no ensino superior português: análise de planos de estudos e elementos programáticos

Tendo-se por intuito perceber a forma como a sociologia da educação se configura no atual ensino superior de Portugal, procura-se caracterizar as unidades curriculares de sociologia da educação, inicialmente, pelo exame de sua presença nas três áreas (formação de professores, sociologia e educação), por subsetor do ensino superior e por grau de ensino (seção 3.1). Analisam-se depois alguns elementos relativos ao lugar das unidades curriculares no plano de estudos do curso (ano, semestre e número de

horas) (seção 3.2.) e aos programas das unidades curriculares (métodos de ensino-aprendizagem e de avaliação) (seção 3.3).

A presença da sociologia da educação nos cursos de formação de professores, sociologia e educação: variações por subsetor e grau

A presença de unidades curriculares de sociologia da educação concentra-se majoritariamente no ensino universitário (64,5%) e em licenciaturas (61,3%) (Tabela 2). Quanto à sua distribuição pelas três áreas dos cursos, verifica-se que a formação de professores regista um quantitativo próximo do da área da educação (respectivamente, 46,8% e 40,3%) e que a sociologia apresenta uma expressão bastante reduzida (12,9%).

Tabela 2 – Unidades curriculares de sociologia da educação nos cursos de formação de professores, sociologia e educação, por subsetor do ensino superior e grau de ensino (valores absolutos e percentagens)

Ensino		Unidades curriculares de sociologia da educação por curso							
		Formação de professores		Sociologia		Educação		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Subsetor Ensino Superior	Universitário	15	51,70	8	100,00	17	68,00	40	64,50
	Politécnico	14	48,30	-	-	8	32,00	22	35,50
	Total	29	100,00	8	100,00	25	100,00	62	100,00
Grau	Licenciaturas	14	48,30	7	87,50	17	68,00	38	61,30
	Mestrados	15	51,70	1	12,50	8	32,00	24	38,70
	Total	29	100,00	8	100,00	25	100,00	62	100,00
% Unidades curriculares de sociologia da educação por área, em relação ao total		46,8		12,9		40,3		100,0	

Fonte: elaborada pelas autoras.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A Tabela 2 evidencia, ainda, algumas diferenças entre as três áreas, quando se considera a forma como as unidades curriculares se repartem por subsectores do ensino e grau dos cursos. Nos cursos de formação de professores, a sociologia da educação distribui-se quase equitativamente pelos dois subsectores de ensino (universitário e politécnico) e pelas licenciaturas e mestrados. Já nos cursos de sociologia, a sociologia da educação concentra-se exclusivamente nas universidades e esmagadoramente em licenciaturas (87,5%). Na educação, é também em cursos universitários (68,0%) e em licenciaturas (68,0%) que a maioria das unidades curriculares de sociologia da educação surge.

Confrontando-se os cursos de formação de professores, de sociologia e de educação em que a sociologia da educação está presente com o universo de cursos das três áreas (Tabela 3), observa-se, antes de mais nada, que a sociologia da educação consta numa minoria do total de cursos (21,3%). Contudo, no caso dos mestrados, são apenas 10,1% dos cursos deste grau que oferecem a unidade curricular. Em claro contraste com o constatado em relação ao total de cursos, em que a grande maioria dos cursos era de mestrado, a sociologia da educação está presente sobretudo em cursos de licenciatura. A Tabela 3 mostra, ainda, que a larga maioria dos cursos de licenciatura oferece a disciplina (70,4%).

Tabela 3 – Percentagem de unidades curriculares de sociologia da educação em relação ao total de cursos de formação de professores, de sociologia e de educação, por subsetor do ensino superior e grau de ensino

	Ensino	Formação de Professores	Sociologia	Educação	Total
Subsetor Ensino Superior	Universitário	13,20	38,10	48,60	23,50
	Politécnico	20,90	-	14,80	18,20
	Total	16,00	38,10	28,10	21,30
Grau	Licenciaturas	66,70	70,00	73,90	70,40
	Mestrados	9,40	10,00	12,10	10,10
Total		16,00	38,10	28,10	21,30

Fonte: elaborada pelas autoras.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

É na área da formação de professores que a oferta de sociologia da educação é menor, representando apenas 16% do total de cursos existentes. Diferentemente do que se constatou na seção anterior, em relação ao universo de cursos, no seio do qual a formação de professores era largamente predominante, ao considerar-se os cursos em que a sociologia da educação está presente, a área de formação de professores perde peso, verificando-se que uma grande proporção de cursos desta área não inclui a disciplina nos seus planos de estudo.

Quanto à sociologia, apesar da ínfima expressão da área no universo de cursos que oferecem a sociologia da educação, observados antes, esta é a área em que se verifica a maior proporção de cursos com a presença da disciplina (38,1%).

E, por fim, numa posição intermediária, 28,1% dos cursos de educação oferecem sociologia da educação, registando-se, não obstante, uma clara diferença entre os dois setores do ensino superior: 48,6% dos cursos de educação existentes nas universidades incluem a sociologia da educação nos seus planos de estudos, mas no ensino politécnico isto sucede apenas em 14,8% dos casos.

O lugar da sociologia da educação nos planos de estudos

Passando a analisar o lugar da sociologia da educação nos planos de estudo dos cursos, importa referir que a maioria das unidades curriculares figuram aí como obrigatórias⁵ e encontram-se nos semestres iniciais de formação.

No caso das licenciaturas, a sociologia da educação surge predominantemente no primeiro ano e, sobretudo, no primeiro semestre (Tabela 4). Todavia, existem variações em função das áreas das unidades curriculares: a tendência de a sociologia da educação ser ministrada no início da formação é visível nos cursos de formação de professores e, particularmente, nos de educação. Nos cursos de sociologia, o estatuto da sociologia da educação parece ser diferente, surgindo mais frequentemente no final do curso, provavelmente por ser entendida como uma unidade curricular de aprofundamento, ou seja, uma sociologia especializada.

Tabela 4 – Unidades curriculares de sociologia da educação em licenciaturas por ano curricular, segundo o semestre e a área (valores absolutos e percentagens)

Ano	Semestre				Área						Total	
	1º Semestre		2º Semestre		Formação de Professores		Sociologia		Educação		Nº.	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
1º ano	12	48,00	6	46,20	6	42,90	-	-	12	70,60	18	47,40
2º ano	7	28,00	4	30,80	5	35,70	2	28,60	4	23,50	11	28,90
3º ano	6	24,00	2	15,40	3	21,40	4	57,10	1	5,90	8	21,10
Ano variável	-	-	1	7,70	-	-	1	14,30	-	-	1	2,60
Total	25	100,00	13	100,00	14	100,00	7	100,00	17	100,00	38	100,00

Fonte: elaborada pelas autoras.

Sinal convencional utilizado: Dado numérico igual a zero não resultante arredondamento.

Nos mestrados (Quadro 5), verifica-se que as unidades curriculares estão presentes apenas no primeiro ano, o que se explica pelo fato de o segundo ano destes cursos ser ocupado com o desenvolvimento de uma dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio, pelo que inclui uma carga letiva reduzida (em geral de apoio ao desenvolvimento do trabalho final) ou mesmo inexistente. Também se pode notar que as unidades curriculares de sociologia da educação tendem, como no caso das licenciaturas, a estar mais presentes no primeiro semestre do ano letivo.

Tabela 5 – Número de unidades curriculares de sociologia da educação em mestrados por ano curricular, segundo o semestre e a área

Ano	Semestre		Área			Total
	1º Semestre	2º Semestre	Formação de Professores	Sociologia	Educação	
1º ano	19	5	15	1	8	24
2º ano	-	-	-	-	-	-
Total	19	5	15	1	8	24

Fonte: elaborada pela autora.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O número de horas de contato da maior parte das unidades curriculares situa-se entre 21 e 44 horas e entre 45 e 64 horas (Tabela 6). É notória, no entanto, a diferença entre as licenciaturas e os mestrados: nos cursos de mestrado, a sociologia da educação tende a ter um menor número de horas de contato – de 21 a 44 horas em 54,2% das unidades curriculares –, enquanto nas licenciaturas a grande maioria das unidades curriculares tem uma duração de 45 horas ou mais. Essas diferenças refletem-se nas áreas em que as unidades curriculares se inserem: nos cursos de sociologia e de educação (com maior peso nas licenciaturas), a sociologia da educação surge com uma duração de 45 horas ou mais em 62,5% e 56% dos casos, respectivamente; já nos cursos de formação de professores salienta-se o quantitativo de unidades curriculares com menor duração (21-44 horas).

Tabela 6 – Unidades curriculares de sociologia da educação por horas de contato, segundo o grau e a área (valores absolutos e percentagens)

Unidades curriculares de sociologia da educação	Grau				Área						Total	
	Licenciatura		Mestrado		Formação de Professores		Sociologia		Educação		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
21-44	6	15,80	13	54,20	11	37,90	2	25,00	6	24,00	19	30,60
45-64	22	57,90	2	8,30	9	31,00	5	62,50	10	40,00	24	38,70
65-101	4	10,50	1	4,20	1	3,40	-	-	4	16,00	5	8,10
S/ Inf.	6	15,80	8	33,30	8	27,60	1	12,50	5	20,00	14	22,60
Total	38	100,00	24	100,00	29	100,00	8	100,00	25	100,00	62	100,00

Fonte: elaborada pelas autoras.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Métodos de ensino/aprendizagem e de avaliação da sociologia da educação

Por meio da análise exploratória dos programas das unidades curriculares, procura-se fazer uma breve incursão às orientações curriculares definidas pelos docentes, nomeadamente aos métodos de ensino/aprendizagem e de avaliação privilegiados.

Como revela a Tabela 7, as unidades curriculares de sociologia da educação elegem uma multiplicidade de metodologias de ensino-aprendizagem: exposição oral por parte do docente; debates/discussões; trabalhos nas aulas; apresentação de trabalhos pelos estudantes; orientação tutorial; análise de textos e documentos; visualização e análise de vídeos; pesquisas (bibliográficas, empíricas, etc.). No entanto, apenas a aula magistral e os debates/discussões são referidos na maioria das unidades curriculares (62,9% e 51,6%, respectivamente). As demais estratégias de ensino-aprendizagem são mencionadas de forma minoritária.

Tabela 7 – Métodos de ensino-aprendizagem das unidades curriculares de sociologia da educação, por grau e área (valores absolutos e percentagens)

Método	Grau						Área				Total	
	Licenciatura		Mestrado		Formação de Professores		Sociologia		Educação			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Exposição oral do docente	22	57,90	17	70,80	16	55,20	5	62,50	18	72,00	39	62,90
Debates/discussão	20	52,60	12	50,00	14	48,30	2	25,00	16	64,00	32	51,60
Trabalhos nas aulas	8	21,10	5	20,80	7	24,10	2	25,00	3	12,00	16	25,80
Apresentação de trabalhos pelos estudantes	9	23,70	6	25,00	7	24,10	2	25,00	6	24,00	14	22,60
Orientação tutorial	4	10,50	1	4,20	1	3,40	2	25,00	2	8,00	5	8,10
Análise de textos e documentos	13	34,20	5	20,80	10	34,50	2	25,00	6	24,00	16	25,80
Visualização e análise de vídeos	11	28,90	-	-	4	13,80	1	12,50	7	28,00	13	21,00
Pesquisas (bibliográfica, empírica)	7	18,40	1	4,20	5	17,20	1	12,50	2	8,00	8	12,90
Sem informação	6	15,80	6	25,00	6	20,70	2	25,00	4	16,00	11	17,70
Total de unidades curriculares de sociologia da educação	38	100,00	24	100,00	29	100,00	8	100,00	25	100,00	62	100,00

Fonte: elaborada pelas autoras.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tendo-se em conta o grau dos cursos, observa-se que é nos mestrados que a aula magistral assume uma maior expressão (70,8%). Em todo o caso, os debates/discussões surgem ainda em 50% das unidades curriculares. Nas licenciaturas, o método expositivo (57,9%), sendo o mais frequente, tem um peso sensivelmente menor do que no caso dos mestrados. Destacam-se, ainda, os debates/discussões (52,6%), bem como a análise de textos e documentos (34,2%). Esta tendência de uma maior proporção de unidades

curriculares de sociologia da educação nas licenciaturas usarem métodos mais ativos, por parte dos alunos, poderá estar relacionada com o fato de essas disporem de um tempo de lecionação superior ao dos mestrados, como se constatou anteriormente.

Considerando-se as três áreas dos cursos, verifica-se que o método expositivo, sendo o mais frequentemente escolhido em qualquer das áreas, surge com um peso mais elevado nas unidades curriculares da área da educação (72%). Para além do uso da aula magistral, a maioria das unidades curriculares da área da educação recorre também a discussões/debates. No caso das unidades curriculares dos cursos de sociologia, é apenas o uso do método expositivo que sobressai, sendo os demais métodos usados numa minoria de unidades curriculares. Finalmente, nos cursos de formação de professores, comparativamente com as outras áreas, regista-se uma menor utilização da aula expositiva (55,2%), surgindo os outros métodos com pesos não muito distanciados, nomeadamente as discussões/debates (48,3%) e a análise de textos e documentos (34,5%). Possivelmente por um efeito da natureza própria à área de formação, as unidades curriculares de sociologia da educação nos cursos de formação de professores tendem, comparativamente com as das outras áreas, a usar menos o método expositivo e mais métodos ativos.

Os trabalhos individuais e de grupo, os testes e a participação nas aulas são as modalidades utilizadas nas unidades curriculares de sociologia da educação para avaliar os estudantes (Tabela 8). Entre estas, destacam-se os trabalhos individuais, indicados em 53,2% das unidades curriculares, seguidos pelos trabalhos de grupo (50%), pelos testes, que, em todo o caso, fazem parte do sistema de avaliação de 41,9% das unidades curriculares, e pela participação nas aulas, usada apenas em 16,1% das unidades curriculares.

Tabela 8 – Elementos de avaliação dos alunos das unidades curriculares de sociologia da educação, por grau e área (valores absolutos e percentagens)

Elementos de avaliação	Grau						Área				Total	
	Licenciatura		Mestrado		Formação de Professores		Sociologia		Educação			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Teste	22	57,90	4	16,70	14	48,30	3	37,50	9	36,00	26	41,90
Trabalhos individuais	12	31,60	21	87,50	17	58,60	5	62,50	11	44,00	33	53,20
Trabalhos de grupo	23	60,50	8	33,30	17	58,60	2	25,00	12	48,00	31	50,00
Participação nas aulas	8	21,10	2	8,30	5	17,20	-	-	5	20,00	10	16,10
Sem informação ⁽¹⁾	8	21,10	2	8,30	2	6,90	3	37,50	5	20,00	10	16,10
Total de unidades curriculares de sociologia da educação	38	100,00	24	100,00	29	100,00	8	100,00	25	100,00	62	100,00

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nota: ⁽¹⁾ casos em que apenas se indica exame final ou avaliação distribuída ou contínua, sem se especificar quais os elementos de avaliação.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comparando-se as unidades curriculares das licenciaturas com as dos mestrados, verificam-se diferenças importantes nos seus sistemas de avaliação. Nas licenciaturas, destacam-se os trabalhos de grupo (60,5%) e os testes (57,9%), e somente uma minoria das unidades curriculares recorre a trabalhos individuais (31,6%). Em contrapartida, nos mestrados, salientam-se os trabalhos individuais (87,5%), enquanto os testes e os trabalhos de grupo são usados numa minoria de unidades curriculares (16,7% e 33,3%, respectivamente).

Observando-se as modalidades de avaliação, tendo-se em conta a área dos cursos, constata-se que, nos cursos de sociologia, os trabalhos individuais (62,5%) sobressaem perante outras formas de avaliação; nos cursos de formação de professores, os trabalhos também se destacam, quer os individuais, quer os de grupo (58,6%, em ambos os casos). Nota-se, ainda, que é nesta área que os testes são mais utilizados (48,3%). Já em relação aos cursos de educação, são os trabalhos de grupo que se evidenciam (48%).

Síntese conclusiva

A emergência e a afirmação da sociologia da educação, enquanto área do currículo de cursos do ensino superior, estiveram em Portugal, à semelhança do Brasil e de outros países, muito associadas à evolução dos sistemas educativos e às conseqüentes necessidades de formação de professores do ensino não superior. Posteriormente, a sociologia da educação passou a integrar também planos de estudos de cursos na área da própria sociologia, bem como na área de educação. Desse modo, o ensino da sociologia da educação parece encontrar-se, na atualidade, na encruzilhada de três espaços institucionais distintos (formação de professores, sociologia, educação), o que coloca a disciplina perante diferentes desafios (DIONÍSIO; TORRES; ALVES, 2018), com repercussões nas finalidades e práticas educativas com que a sociologia da educação é ensinada em cada um destes espaços.

A partir das informações sobre planos curriculares dos cursos de licenciatura e mestrado bem como sobre elementos dos programas das unidades curriculares de sociologia da educação, disponibilizadas nos *websites* das universidades e dos institutos politécnicos, procurou-se analisar como o ensino da disciplina se encontra configurado no ensino superior português. Esta análise tem por base a hipótese de que se trata de um domínio estruturado em três espaços curriculares diferenciados pelas áreas dos cursos em que se enquadram as unidades curriculares: a formação de professores, a sociologia e a educação.

Para explorar esta hipótese, num primeiro momento, analisaram-se duas questões: a presença de unidades curriculares de sociologia da educação nas universidades e nos institutos politécnicos e, por

outro lado, em cursos de licenciatura e mestrado. Fazendo parte do plano de estudos de cerca de 1/5 dos cursos em funcionamento nas áreas de formação de professores, sociologia e educação, a sociologia da educação marca maior presença nas universidades (mais do que nos institutos politécnicos) e em licenciaturas (mais do que em mestrados).

A constatação de que a sociologia da educação está mais presente em cursos de universitários do que de em cursos politécnicos não é surpreendente, na medida em que esta tendência reflete a configuração do universo de cursos considerados. Difere, no entanto, da tendência encontrada por Resende e Vieira (1993) para o ano letivo 1998-1990, em que a sociologia da educação marcava presença muito maior no ensino politécnico.

O maior peso da sociologia da educação em licenciaturas contraria claramente, contudo, a configuração do universo de cursos das três áreas consideradas, no qual o número de mestrados ultrapassa largamente o número de licenciaturas. Não obstante a grande proliferação de mestrados que se tem verificado, decorrente do processo de Bolonha, só uma ínfima parte desses, em cada uma das três áreas, contempla a sociologia da educação no seu plano de estudos. Desse modo, a sociologia da educação parece ser, sobretudo, reservada para a formação inicial no ensino superior e menos encarada como uma unidade curricular de aprofundamento em formação pós-graduada.

Todavia, a análise da presença da sociologia da educação em cursos do ensino superior, por subsetor e grau, revelou algumas distinções entre os três espaços curriculares. A formação de professores, principal área responsável pela emergência e pelo desenvolvimento do ensino da sociologia da educação em Portugal, continua a ser a área em que, na atualidade, se regista uma maior oferta de cursos, sobretudo em mestrados, apesar da retração do número de estudantes nestes cursos nas últimas décadas. O espaço da oferta de ensino da sociologia da educação não acompanha, contudo, o peso que os cursos de formação de professores ainda mantêm. Torna-se paradoxal, tendo-se em conta a gênese da sociologia da educação, verificar que a área da formação de professores é aquela em que hoje se regista a menor proporção de cursos que incluem esta disciplina nos seus planos de estudos. Esta tendência pode estar associada ao fato de grande parte dos cursos de formação de professores ser de mestrado, ao passo que a sociologia da educação tende a ser encarada como uma área de formação inicial.

Com uma história mais recente que a formação de professores, os cursos de sociologia surgiram depois da Revolução de abril de 1974, contribuindo para a afirmação da sociologia da educação. Na atualidade, as formações em sociologia ocupam o menor espaço no universo da oferta de cursos (em face da formação de professores e dos cursos de educação), estando, além disso, confinadas ao ensino universitário. No universo da oferta de ensino da sociologia da educação, a sociologia ocupa também um espaço bastante reduzido, refletindo o peso desta área no universo de cursos. A sociologia destaca-se,

porém, por ser a área em que a maior proporção de cursos inclui a sociologia da educação nos seus planos de estudos.

A educação é a área que se desenvolveu mais recentemente, acompanhando o declínio da formação de professores e as necessidades do sistema educativo de novos profissionais com formação interdisciplinar capacitados para intervir em contextos educativos, escolares e não escolares, pelo que ocupa hoje um espaço bastante relevante no universo de cursos (com um peso superior ao da sociologia), especialmente no ensino politécnico (embora ainda aquém da formação de professores). Note-se, além disso, que os cursos na área da educação que oferecem a sociologia da educação tendem a situar-se majoritariamente nas universidades. Nessa medida, verifica-se que esta área tem dado também um contributo importante para transformar os espaços institucionais em que a sociologia da educação é atualmente ensinada, corroborando o que foi constatado por Dionísio, Torres e Alves (2018).

Examinaram-se, ainda, as diferenças e semelhanças que se vislumbram no ensino da sociologia de educação, tendo-se em conta o seu lugar nos planos de estudos e as metodologias de ensino e de avaliação dos alunos privilegiadas. Ora, a análise dos planos de estudos dos cursos parece confirmar a ideia de que a sociologia da educação tende a ser encarada como uma disciplina de formação de base. Assim, para além de surgir na maioria das licenciaturas, e apenas numa fração muito reduzida de mestrados, encontra-se majoritariamente nos semestres iniciais de formação, especialmente no primeiro semestre.

Também a este respeito, os três espaços curriculares não se apresentam homogêneos. A área de sociologia distingue-se da de educação e da de formação de professores por conferir um estatuto diferenciado à sociologia da educação: esta surge mais frequentemente no final do curso (licenciatura), provavelmente por ser entendida como uma unidade curricular de aprofundamento, ou seja, uma sociologia especializada, contrariamente ao que se passa nas outras áreas, em que tende a ser encarada como uma unidade curricular de formação mais geral e introdutória. Esta tendência parece ir ao encontro dos indícios apontados por Dionísio, Torres e Alves (2018), relativamente à relevância da sociologia da educação como uma área de especialização em formações de sociologia; mesmo se, contrariamente ao trabalho citado, a presente análise relativize o peso da sociologia da educação nas formações pós-graduadas.

Quanto às práticas curriculares da sociologia da educação, a análise dos respectivos programas põe em evidência que o momento da formação (grau) em que as unidades curriculares se enquadram parece configurar distinções relevantes no ensino da disciplina. Em cursos de formação inicial, as unidades curriculares adotam mais métodos ativos, relativamente à aprendizagem dos alunos, do que nos mestrados, o que parece estar relacionado com o fato de essas disporem de um tempo de lecionação superior ao dos mestrados.

A análise dos elementos programáticos das unidades curriculares revelou, para além disso, que a oferta da disciplina apresenta variações nos três espaços curriculares em análise. Em contraste com os cursos da área da educação e, de forma mais acentuada, com os da sociologia, nos cursos de formação de professores regista-se maior propensão para se utilizarem métodos ativos e menos métodos expositivos, provavelmente por um efeito da natureza da própria área de formação.

As evidências destacadas ao longo da apresentação dos resultados obtidos nesta pesquisa parecem, assim, sustentar a hipótese de que o ensino da sociologia da educação em Portugal constitui atualmente um domínio estruturado em três espaços curriculares diferenciados pelas áreas dos cursos: a formação de professores, a sociologia e a educação. São notórias as diferenças entre as três áreas, quando se considera a presença da disciplina nas universidades e nos institutos politécnicos, bem como em cursos de licenciatura e mestrado, mas também quando se leva em conta o lugar da unidade curricular nos planos de estudo e as metodologias de ensino e de avaliação.

Os dados sugerem, também, que a atual (re)configuração do ensino da sociologia da educação em Portugal no cruzamento dos três espaços curriculares tem implícita uma segunda encruzilhada, na medida em que essa (re)configuração está em estreita ligação com a própria agenda de política educativa, uma vez que, tal como se enunciou a partir da revisão da literatura, ambos os aspetos se interligam com as atividades de investigação.

Notas

¹ O Sistema de Ensino Superior português apresenta, desde a década de 1970, uma estrutura binária composta por universidades e institutos superiores politécnicos. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/1986), as primeiras orientam-se por uma perspetiva de promoção de investigação e de criação do saber, visando o ensino universitário assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais; enquanto o ensino politécnico orienta-se por uma perspetiva de investigação aplicada e de desenvolvimento, visando proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática, com vista ao exercício de atividades profissionais.

² O ensino primário corresponde atualmente ao 1º ciclo do ensino básico, ou seja, aos anos iniciais do ensino fundamental.

³ Entidade responsável pela coordenação do ensino universitário em Portugal.

⁴ Entidade responsável pela coordenação do ensino politécnico em Portugal, correspondente ao Crup no ensino universitário.

⁵ Apenas sete unidades curriculares, todas de cursos universitários, fazem parte de blocos de unidades curriculares optativas.

Referências

ABRANTES, P. Sociologia e ciências da educação. A distância entre nós. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, nº 45, p. 117-130, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3oGAy5n>. Acesso em: 20 nov. 2021.

AFONSO, A. J. Caminhos, cumulatividade e ambivalência. In: ABRANTES, P. (org.). **Tendências e controvérsias em sociologia da educação**. Lisboa: Mundos Sociais, 2010. p. 13-50.

- ALVES, M. G.; TORRES, L. L.; DIONÍSIO, B. The Sociology of Education in Portugal: Towards a Renewed Critical Space. **Italian Journal of Sociology of Education**, Pádua, v. 11, Issue 3, p. 40-61, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3GttI99>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- APPLE, M.; BALL, S.; GANDIN, L. **The Routledge International Handbook of the Sociology of Education**. London: Routledge, 2010.
- BALL, S. **The Routledge Falmer in Sociology of Education**. London: Routledge Falmer, 2004
- DIONÍSIO B.; TORRES, L. L.; ALVES, M. G. A sociologia da educação em Portugal: Perspetivas de futuro. **Forum Sociológico**, nº 32, II, p. 59-69, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/30aM2EJ>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- LAUDER, H.; BROWN, P.; HALSLEY, A. Sociology of education: a critical history and projects for the future. **Oxford Review of Education**, London, v. 35, n. 5, p. 569-585, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3Gv0OWs>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- LOUBET-OROZCO, R. Contribución de la sociología en la formación docente. Un ejercicio de intervención en México. **Revista de Sociología de la Educación**, València, v. 11, n. 1, p. 5-20, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/309bydl>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- OLIVEIRA, A. Repensando a Sociologia da Educação no Brasil: ações afirmativas e teorias do sul. **Revista de Sociología de la Educación**, València, v. 11, n. 1, p. 59-69, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3oCJXdY>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- OLIVEIRA, A.; SILVA, C. F. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/308V5WA>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- RAYOU, P. La circulation des savoirs entre sociologie de l'éducation et société. Présentation. **Education et Sociétés**, [S. l.], nº 9, p. 5-11, 1º sem. 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3IxoXNL>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- RESENDE, J.; VIEIRA, M. M. A sociologia e o ensino superior em Portugal: um levantamento e algumas interrogações. **Caderno de Ciências Sociais**, Lisboa, n. 12/13, p. 53-79, 1993. Disponível em: <https://bit.ly/3GtO2HD>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- SERPA, S. A Reflection on Sociology of Education. **International Journal of Social Science Studies**, Beaverton, v. 6, n. 3, p. 33-39, March 2018. DOI: 10.11114/ijsss.v6i3.3013. Disponível em: <https://bit.ly/3rRlNOP>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- STOER, S. Notas sobre o desenvolvimento da sociologia da educação em Portugal. In: ESTEVES, A.; STOER, S. (org.). **A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento**. Porto: Afrontamento, 1992, p. 21-50.
- TORRES, L. L.; ALVES, M. G.; DIONÍSIO, B. Enseigner, chercher, intervenir: explorer les horizons possibles de la sociologie de l'éducation au Portugal. **Éducation & Sociétés – Revue Internationale de Sociologie de l'Éducation**, [S. l.], n. 40, p. 185-202, 2º sem. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3Gx42Zd>. Acesso em: 20 nov. 2021.